

26/abril/2018

Aos: Administradores do

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO

Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Rio de Janeiro - RJ

**Ref.: Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de
Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO**

Prezados senhores,

Pela presente, estamos encaminhando aos cuidados de V.S^{as}. o Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de “Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO” para o período de 01 de janeiro a 31 dezembro de 2017 do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.

Atenciosamente,

Ana Cristina Linhares Areosa
Sócia de auditoria

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de “Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO”

01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017

Índice

	Página
Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro dos Projetos	3
Demonstrativo financeiro dos Projetos	6
Notas explicativas ao demonstrativo financeiro dos Projetos	7
Relatório de revisão sobre os controles internos	39
Relatório do auditor independente sobre o cumprimento das normas, leis e regulamentos dos Projetos	41

Relatório do auditor independente sobre o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 5º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
T +55 21 3512-4100
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores do

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Rio de Janeiro – RJ

Opinião

Examinamos o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO (“Projetos”), executados pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO (“Entidade”) e financiados com recursos de diversos patrocinadores, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, o demonstrativo financeiro acima referido apresenta, em todos os aspectos relevantes, os recebimentos e pagamentos realizados durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, de acordo as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria do demonstrativo financeiro”. Somos independentes em relação aos Projetos, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

Ênfase

Tal como descrito na Nota Explicativa nº 3, o demonstrativo financeiro dos “Projetos” foi elaborado sobre a base contábil de fundos (Caixa), em conformidade com a Norma Internacional sobre relatórios financeiros sobre a base contábil de fundos (Caixa). A base contábil de fundos reconhece as transações e os fatos somente quando os recursos (incluindo o equivalente aos fundos) são recebidos ou pagos pela Entidade e não quando resultam, auferem ou se originam de direitos ou obrigações, ainda que não se tenha produzido uma movimentação de fundos (Caixa). Nossa opinião não está modificada em relação a esse assunto.

Responsabilidade da Administração e da governança pelo demonstrativo financeiro

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e apresentação confiável desse demonstrativo financeiro de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro, complementada pelas cláusulas dos “Projetos” e pelos controles internos que considerou como necessários para que esse demonstrativo financeiro esteja livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração do demonstrativo financeiro, a administração é responsável pela avaliação dos Projetos, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração do demonstrativo financeiro, a não ser que a administração pretenda encerrar os Projetos.

Os responsáveis pela governança dos Projetos são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração do demonstrativo financeiro.

Responsabilidades do auditor pela auditoria do demonstrativo financeiro

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que o demonstrativo financeiro, tomado em conjunto, está livre de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base no referido demonstrativo financeiro.

Como parte da auditoria, realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante no demonstrativo financeiro, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional dos Projetos. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nos demonstrativos financeiros ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar os Projetos a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo do demonstrativo financeiro, inclusive as divulgações e se o demonstrativo financeiro representa as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2018.



Ana Cristina Linhares Areosa
CT CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

Demonstrativo financeiro de Determinados Projetos geridos pelo Funbio

(em reais mil)

Projetos	Nota	Saldo em 31/12/2016	Recursos recebidos	Rendimentos sobre aplicações	Despesas financeiras	Variação cambial	Recursos utilizados prest. contas	Prestação de contas em andamento	Transferências (receita Funbio)	Demais transferências	Desembolsos /Transferência a interna	Saldo em 31/12/2017
Kayapó	4.I(b)	173	-	23	-	-	(1.749)	-	(114)	3	1.913	249
Fundo Kayapó	4.I(a)	18.643	-	2.168	(393)	-	-	-	-	-	(1.913)	18.505
Adoção de Parques	4.II(b)	633	-	45	(2)	-	(72)	-	-	-	-	604
Carteira Fauna - Ararinha Azul	4.III(c)	636	-	33	(1)	-	(533)	-	-	-	-	135
Carteira Fauna – Sirênios	4.III(b)	119	-	5	-	-	(98)	-	-	-	-	26
Carteira Fundo Fauna	4.III(a)	550	7	53	(7)	-	-	-	(1)	-	-	602
Novas Fontes Arpa ⁽¹⁾	4.IV	115	-	8	-	-	-	-	(28)	-	(95)	(0)
GEF Nutrição	4.V	1.043	740	79	(6)	-	(1.173)	(3)	(106)	-	-	574
Fundo Carbono Paiter Suruí	4.VI	654	-	6	-	-	-	-	-	(660)	-	-
Projeto K ⁽²⁾	4.VII	2.023	2.716	20	(17)	95	(2.533)	-	(229)	-	(647)	1.428
Moore Sustentabilidade ⁽³⁾	4.VIII	499	-	21	-	-	-	-	(251)	-	(269)	-
R20	4.IX	6	158	-	-	-	(148)	-	(16)	-	-	-
Funbio-Bioguiné	4.X	83	-	3	-	-	(43)	-	(43)	-	-	-
Mata Atlântica III	4.XI	961	1.040	58	-	16	-	-	(583)	-	-	1.492
Assembléia RedLac	4.XII	81	-	3	-	-	(4)	-	(80)	-	-	-
Moçambique	4.XIII	(5)	198	2	(2)	-	(47)	-	(140)	-	-	6
COP Cancun 13	4.XIV	44	75	-	-	-	(52)	-	-	(67)	-	-
CAF Amazônia ^(1*3)	4.XV	-	1.586	9	(6)	-	(1)	-	(474)	-	364	1.478
Inovação SVA - 2ª Fase ⁽²⁾	4.XVI	-	-	7	-	-	(14)	-	(304)	-	314	3
Probio II - Saldo MMA	4.XVII	-	640	34	-	-	(49)	-	(77)	-	-	548
UC's Estaduais do Amazonas	4.XVIII	-	19	-	-	-	-	-	(19)	-	-	-
Fundo Amapá	4.XIX	8.351	-	1.198	(127)	154	-	-	-	-	-	9.576
Funbio Bahia e Espírito Santo	4.XX	6.836	-	388	(40)	53	-	-	-	-	-	7.237
Subtotal		41.447	7.179	4.163	(601)	318	(6.516)	(3)	(2.465)	(724)	(333)	42.464

Notas explicativas ao demonstrativo financeiro de determinados Projetos geridos pelo Funbio para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017

1. Contexto operacional do agente executor dos Projetos

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, cuja sede está localizada na Rua Voluntários da Pátria, 286 – 5º andar, Botafogo – Rio de Janeiro – RJ, é uma associação civil privada sem fins lucrativos, que iniciou sua operação em 1996.

É um mecanismo financeiro inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil. Ao longo dos seus 21 anos de operação, o FUNBIO atua como parceiro estratégico do setor privado, de diferentes órgãos públicos estaduais e federais e da sociedade civil organizada.

Essas parcerias viabilizam os investimentos socioambientais das empresas e a redução e mitigação de seus impactos, bem como o cumprimento de suas obrigações legais. Na esfera pública, visam consolidar políticas de conservação e viabilizar programas de financiamento ambiental.

Em pouco mais de 21 anos, o FUNBIO já administrou US\$ 600 milhões, apoiou 282 projetos em 7 biomas, 233 instituições e 311 áreas protegidas que somam 67 milhões de hectares (aproximadamente 3 vezes o território do estado de São Paulo) e já proporcionou a capacitação de mais de 1.300 parceiros. A fonte de recursos alavancados pelo FUNBIO, com aproximadamente 70 doadores em seu histórico, provém de acordos de cooperação internacional, obrigações legais e doações privadas nacionais e internacionais.

O FUNBIO é a primeira e única agência implementadora nacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), um dos mais importantes financiadores de projetos ambientais do mundo que conferiram a acreditação ao FUNBIO pela capacidade de execução.

A execução de recursos pelo FUNBIO em 2017 apresentou um crescimento de 20% atingindo a marca histórica de R\$ 97 milhões (2016 – R\$ 81 milhões). Recursos estes, destinados à execução dos projetos e aqueles utilizados pela entidade para consecução dos seus objetivos estatutários encontram-se segregados e podem ser identificados neste relatório.

Ao final do presente exercício o FUNBIO reúne ativos sob gestão no montante de R\$ 788 milhões (2016 – R\$ 734 milhões), sendo que aproximadamente 56% vinculados a ações e projetos de longo prazo organizados em fundos.

A governança do FUNBIO é liderada pelo Conselho Deliberativo (CD), que reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental e da sociedade civil, empresarial, e governamental e é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral da organização. Em 3 reuniões presenciais ao ano o CD avalia rumos estratégicos e gestão institucional: estabelece uma política geral, define metas e prioridades, transformadas em ações pela Secretaria Executiva. O CD aprova planos operacionais anuais, políticas de investimento e projetos desenvolvidos. Os Conselheiros participam de modo voluntário, aportando suas experiências e conhecimento. O Conselho Deliberativo organiza-se em Comissões que tratam de questões específicas, como as comissões de Gestão, Técnicas de Projetos, de Finanças e Auditoria e de um Comitê de Gestão de Ativos.

Desde 2013, o FUNBIO adota as seguintes políticas de salvaguardas ambientais e sociais, que estabelecem os princípios de nosso trabalho: para Povos Indígenas, de Avaliação de Impacto Ambiental e Social, para Proteção de Hábitats Naturais, para Recursos Culturais Físicos, de Reassentamento Involuntários, para Manejo de Pragas e para Sistema de Queixas, Controle e Responsabilidade.

A Entidade integra a Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe, com 21 organizações de 16 países, que, desde 1999, já administraram mais de US\$ 2 bilhões em fundos patrimoniais e extinguíveis, apoiando mais de 900 áreas protegidas.

O FUNBIO é guiado por valores como: efetividade, ética, independência intelectual, inovação, receptividade e transparência, e este relatório faz parte do esforço neste sentido.

2. Projetos geridos pelo FUNBIO

Os demonstrativos financeiros de prestação de contas de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, foram preparados pela administração do FUNBIO em 31 de dezembro de 2017 com o objetivo de informar os financiadores quanto à execução financeira destes projetos os quais são relacionados a seguir:

Fundo Kayapó – 4.I(a)
Kayapó – 4.I(b)
Adoção de Parques – 4.II
Fundo Fauna e Sísmica -4.III(a)
Carteira Fauna - Sirênios – 4.III(b)
Carteira Fauna - Ararinha Azul - 4.III(c)
Arpa para a Vida - Novas Fontes – 4.IV
GEF Nutrição – 4.V
Fundo Carbono Paiter Suruí – 4.VI
Projeto K – “ KNOWLEDGE FOR ACTION”- 4.VII
Moore Sustentabilidade – 4.VIII
R20 – 4.IX
Funbio-BioGuiné – 4.X
Mata Atlântica III – 4.XI
Assembléia RedLac – 4.XII
Moçambique – Biofund – 4.XIII
COP Cancun 13 – 4.XIV
Compensação Ambiental Federal na Amazônia – 4.XV
Inovação SVA – 2ª Fase – 4.XVI
Probio II - Saldo MMA – 4.XVII
UC's Estaduais do Amazonas – 4.XVIII
Fundo Amapá – 4.XIX
Fundo Bahia e Espírito Santos – 4.XX

3. Principais práticas contábeis

Base de elaboração

Os demonstrativos financeiros dos Projetos foram elaborados sobre a base contábil de fundos (Caixa), sendo as receitas registradas quando do recebimento dos fundos e as despesas reconhecidas quando estas efetivamente representarem aplicações de fundos.

Esses demonstrativos financeiros são apresentados em Reais, que é a moeda funcional do FUNBIO. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4. Principais informações sobre determinados projetos geridos pelo Funbio

I) Fundo Kayapó (FK)

Fundo patrimonial criado e desenhado pelo FUNBIO para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó de manterem sua integridade física. O FK recebeu doações que totalizam de R\$ 14,4 milhões, oriundas do Fundo Amazônia, por meio do BNDES e da Conservação Internacional (CI-Brasil). O FUNBIO é o gestor dos recursos que devem ser destinados a projetos formulados por organizações indígenas vinculadas a essa etnia.

Em 2017, teve início a execução dos projetos do terceiro ciclo, sendo desembolsado R\$ 1.913 milhões para a conta operativa, sendo R\$ 170 mil para o Funbio para cobrir custos operacionais e despesas da governança e R\$ 1.743 milhões repassados aos projetos. Também em 2017 teve uma execução total de R\$ 1.749 milhões (2016 R\$ 0,5 milhões), sendo R\$ 114 mil transferidos para o Funbio.

Em 2017 teve início a execução dos seguintes projetos do terceiro ciclo:

- **Fortalecimento da Gestão Organizacional e Atividades Produtivas do Povo Kayapó Menkragnoti no Corredor da BR-163 (Bacia do Xingu)** tem como principal objetivo fortalecer a capacidade administrativa do Instituto Kabu, executor do Projeto, para apoiar iniciativas geradoras de renda, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida em 10 aldeias nas terras de Baú e Menkragnotí, ambas no Pará. São projetos de baixo impacto ambiental com intuito de fortalecer as cadeias da castanha-do-Brasil e do cumaru, fibras, madeira, algodão e resinas para confecção de artesanato.
- **Promover a Autonomia Socioeconômica, Territorial, Institucional, Cultural e Política dos Kayapó, executado pelo Instituto Raoni**, tem como principais objetivos apoiar o fortalecimento da autonomia socioeconômica e cultural, a proteção territorial e a participação efetiva dos Kayapó em processos e instâncias de tomadas de decisão sobre questões de interesse e de garantia dos seus direitos. O projeto é desenvolvido em 16 aldeias presentes de duas terras indígenas, onde vivem mais de 2 mil indígenas: Menkragnoti, no Pará, e Capoto/Jarina, no Mato Grosso. Entre as principais atividades estão a promoção do aumento de produção, gestão e comercialização do artesanato, o fortalecimento da cadeia produtiva de cumaru e copaíba, o apoio à produção de roças para subsistência e comercialização, e o apoio à inibição da presença de invasores e de ameaças externas e à troca de experiências entre indígenas nas áreas de políticas públicas, gestão territorial e ambiental.

- **Iniciativas de Gestão Territorial e Ambiental das Comunidades Kayapó, executado pela Associação Floresta Protegida tem como objetivo** contribuir para o fortalecimento das comunidades Kayapó por meio da proteção e da gestão sustentável de seus territórios e recursos naturais e promover sua autonomia econômica e política. O projeto acontece em 17 aldeias de três terras indígenas: Kayapó, Menkragnoti e Las Casas, no Pará, que juntas somam seis milhões de hectares. As principais iniciativas apoiadas são a capacitação para a proteção dos territórios, o fortalecimento das cadeias produtivas do agroextrativismo e do artesanato para maior geração de renda e consolidação de ações institucionais visando maior protagonismo indígena.

O FUNBIO realizou visita de monitoramento ao Instituto Raoni no período de 16/07 a 22/07/2017 onde pode ser verificada a qualidade técnica e financeira do trabalho desempenhado pela instituição beneficiária.

a) Fundo Kayapó

Não houve entrada de recursos no Fundo Kayapó durante os exercícios de 2017 e 2016.

Os recursos aportados, as despesas financeiras, os rendimentos e as transferências ocorridas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Entrada de recursos Fundo Kayapó	-	-	14.392
Despesas financeiras	(393)	(303)	(1.386)
Rendimentos	2.168	2.509	9.822
Transferência de recursos para o conta operacional	(1.913)	-	(4.323)
Total de recursos aportados	18.505	18.643	18.505

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Contas Fundo Kayapó		
Itaú Private – Aplicação Efficax 013548-6	8.396	9.082
Itaú Pragma – Aplicação RF e Variável 89239-9	10.109	9.561
Total	18.505	18.643

b) Kayapó – Conta operativa

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente operativa nº 28686-9 mantida junto ao Banco do Brasil, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso dos recursos no Banco
Fundo Kayapó		
1ª Parcela do 3º ciclo	613	10/02/2017
2ª Parcela do 3º ciclo	414	09/03/2017
3ª Parcela do 3º ciclo	308	17/04/2017
4ª Parcela do 3º ciclo	347	07/11/2017
5ª Parcela do 3º ciclo	231	22/12/2017
Total de entradas de recursos	1.913	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Fundo Kayapó	1.913	-	4.311
BNDES Parte A	-	-	155
Rendimentos	23	49	298
Total	1.936	49	4.764

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais acumulados até 2017 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Consultoria para realização de estudos técnicos de diagnósticos da qualidade de vida do povo Kayapó e integridade física de suas terras	-	-	155
Projeto AFP Fortalecimento institucional rumo à autonomia	308	228	1.095
Projeto IR Apoio as ações de conservação e desenvolvimento sustentável das terras indígenas Capoto/Jarina e Menkragnoti	794	199	1.603
Projeto Instituto Kabu Fortalecimento de atividades de geração de renda	645	89	1.245
Total de desembolsos a outras instituições	1.747	516	4.098
Outras despesas	2	30	77
Total das aplicações dos recursos	1.749	546	4.175

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Kayapó		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28686-9	249	173
Total	249	173

II) Adoção de Parques

Esta modalidade de apoio, criada em 2011, busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) Federais, Estaduais ou Municipais visando a conservação da Biodiversidade. O Funbio administra as doações e presta serviços de compras e contratações especializadas, controle financeiro e relatoria. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

Os contratos vigentes são:

Parque	Área (mil)	
	Hectares	Recursos Contratuais
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	10,9	R\$ 4,3 milhões - OGX
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	155	R\$ 3,5 milhões – MPX/ENEVA

Em 2016 o projeto de apoio ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi finalizado, restando para 2017 apenas a prestação de contas de recursos executados via conta vinculada.

Ao longo de 2017, o apoio ao Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, via Programa Adoção de Parques, viabilizou a aquisição de equipamentos, móveis e eletrodomésticos para a estruturação do Alojamento de Pesquisadores, cuja reforma foi financiada em 2016. Além disso, o Programa apoiou projeto piloto de pesquisa relacionado ao manejo de sardinhas, em parceria com Universidades, tendo sido financiados materiais diversos relacionados à pesca e máquinas fotográficas subaquáticas.

O programa conta ainda com um aporte no valor original de R\$ 300 mil efetuado pela BP Brasil em 2012 para apoiar ações relacionadas à administração e gestão ambiental de UC's, o projeto encontra-se em vias de concepção. Ao fim do exercício de 2017, o programa Adoção de Parques apresenta um saldo de R\$ 0,6 milhões (R\$ 2016: R\$ 0,6 milhões), tendo executado R\$ 72 mil em suas atividades.

Não houve aporte de recursos no Projeto Adoção de Parques durante os exercícios de 2017 e 2016

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
MPX – PNLN	-	-	2.060
OGX – PNFN	-	-	2.329
BP - RVS Rios Tijuco e da Prata	-	-	300
Despesas financeiras	(2)	(1)	(7)
Rendimentos	45	172	1.185
Total de recursos aportados	43	171	5.867

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
Adoção de Parques		
Banco do Brasil - Aplicação CDB 128690-0 - OGX	107	164
Banco do Brasil - Aplicação CDB 28711-3 – BP	497	467
Total	604	623

III) Carteira Fauna Brasil

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros - Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção.

No projeto Ararinha na Natureza, a Carteira Fauna apoiou o processo de criação de uma Unidade de Conservação na área de ocorrência da espécie, na Bahia, que foi desde os estudos socioambientais até a consulta pública. Em 2017 foram executados R\$ 533 mil (2016: R\$ 388 mil) e o saldo financeiro do projeto ao fim do exercício montou R\$ 135 mil (2016: R\$ 636 mil).

No projeto Sirênios, em 2017 foi executada a última parcela do recurso previsto para o projeto, com a aquisição de equipamentos e contratação de capacitação, no valor de R\$ 98 mil.

O Fundo Fauna apresenta um saldo de R\$ 602 mil no fim do exercício de 2017 (2016: R\$ 550 mil), tendo recebido durante este período R\$ 7 mil e gerado rendimentos líquidos da ordem de R\$ 46 mil.

Até 2017, a Carteira Fauna acompanhou ao todo a execução de 11 projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção, como peixes recifais (budiões), tartarugas marinhas, mamíferos marinhos (dentre os quais toninha, baleia jubarte e peixe-boi), felinos de médio e grande porte da região norte de Rondônia, papagaio da cara roxa e ararinha-azul.

a) Carteira Fundo Fauna e Sísmica

Os recursos aportados e as retiradas FRF ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

Movimentação do Fundo Fauna

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Ingressos de recursos			
Recursos Livres (a)	6	29	384
Conservação de Espécie	-	-	9
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	1	-	10
Projeto Específico	-	-	51
Uso Sustentável de Espécies Nativas	-	-	3
Total	7	29	457
Retirada FRF			
Recursos Livres	(1)	(1)	(14)
Projeto Específico	-	-	(3)
Total (b)	(1)	(1)	(17)
Saldo			
Recursos Livres	5	28	370
Conservação de Espécie	-	-	9
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	1	-	10
Projeto Específico	-	-	48
Uso Sustentável de Espécies Nativas	-	-	3
Total	6	28	440

(a) Dentro da entrada de R\$ 29 mil em 2016, ocorreu um valor de R\$ 3 mil referente a depósito não identificado em 2015, que ora se regularizou em 2016.

(b) Corresponde a 5% dos recursos recebidos, conforme estabelecido em contrato.

Não houve aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, conforme abaixo:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Desembolso a projetos			
Papagaio de Cara Roxa	-	-	(50)
Flora do Jamari	-	-	(50)
Pró-Arribada CGPEG	-	-	(16)
Total	-	-	(116)

Adicionalmente, as contas bancárias observaram ingressos de recursos referentes aos rendimentos das aplicações financeiras, as quais totalizaram nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os seguintes montantes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
Rendimentos	53	67	263

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
Fundo Carteira Fauna e Sísmica		
Itaú c/c 01677-4 CDB	64	5
Itaú c/c 01677-4 Private Exclusive FIC	411	387
Itaú c/c 01677-4 Compromissada DI	126	117
Itaú c/c 01677-4 Aplicações Automáticas	1	41
Total	602	550

b) Carteira Fauna – Sirênios

Não houve entrada de recursos no Carteira Fauna - Sirênios durante os exercícios de 2017 e 2016.

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
Sirênios	-	-	3.976
Despesas financeiras	-	-	(6)
Rendimentos	5	15	122
Total	5	15	4.092

Apresentamos abaixo os saldos mantidos na conta bancária do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

(Em Reais mi)		
	2017	2016
Sirênios		
Banco do Brasil – CDB 28629-X	26	119
Total	26	119

c) Carteira Fauna - Ararinha Azul

Não houve entrada de recursos no Carteira Fauna – Ararinha Azul durante os exercícios de 2017 e 2016.

As despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Ararinha Azul	-	-	3.620
Despesas Financeiras	(1)	-	(3)
Rendimento	33	113	500
Total	32	113	4.117

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Ararinha Azul		
Banco do Brasil - C/C 28688-5	1	-
Banco do Brasil – CDB 28688-5	134	636
Total	135	636

IV) Compromisso pela Amazônia – ARPA para a Vida – Novas Fontes

O projeto ARPA para a Vida tem como objetivo criar e implementar uma nova estratégia de financiamento para o programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia. O modelo combina os recursos já depositados no Fundo de Áreas Protegidas (FAP) com investimentos privados, bi e multilaterais criando um fundo de transição. Este fundo permitirá o aumento gradual dos recursos públicos nas UCs, em 25 anos, para atingir a sustentabilidade financeira do programa.

Lançado durante a Rio+20, a iniciativa reúne o WWF, o FUNBIO, o Linden Trust for Conservation, a Fundação Gordon e Betty Moore, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o ICMBio, com o apoio dos demais parceiros do ARPA.

As principais realizações, execuções e atividades efetuadas em 2017 foram:

- Contratação dos estudos econômicos e institucional sobre oportunidades de financiamento através de mecanismos de fomento e do uso, alteração ou criação de tributos, isenções e contrapartidas fiscais vinculados à Zona Franca de Manaus, com vistas à sustentabilidade financeira das áreas protegidas do Estado do Amazonas.
- Aditivo de prazo para conclusão da consultoria contratada

Principais desafios para 2018:

- Relatório com a identificação e apresentação das metodologias (valores aplicados) do sistema tributário da Zona Franca de Manaus.
- Relatório com a identificação das possibilidades de direcionamentos dos recursos originários da Zona Franca de Manaus para a conservação.
- Relatório com a identificação, descrição e detalhamento, por meio de texto explicativo, sobre como operam os tributos e as isenções federais, estaduais e municipais sobre concessão dentro da Zona Franca de Manaus, devendo ser destacadas as eventuais possibilidades de acumulação de créditos tributários.

Nos exercícios de 2017 e de 2016 não foram recebidos recursos e foram executados R\$ 28 mil em 2017(2016: R\$ 21 mil) considerando as parcelas de reembolso da equipe do Funbio.

O saldo de R\$ 95 mil foi transferido para o projeto Compensação Ambiental Federal na Amazônia (CAF Amazônia), assim zerando o saldo do projeto.

As despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Novas Fontes Arpa	-	-	2.683
Despesas Financeiras	-	-	(15)
Rendimentos	8	14	133
Total	8	14	2.801

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Novas Fontes Arpa		
Banco do Brasil - Aplicação CDB 23309-9	-	115
Total	-	115

V) GEF Nutrição - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para a Melhoria da Nutrição e Bem Estar Humano

O Projeto atua na promoção de espécies nativas com alto valor nutricional, mas desconhecidas ou pouco utilizadas por questões culturais, na dieta cotidiana brasileira. Além de promover o conhecimento científico sobre estas espécies, o projeto foca na disseminação de informação e em políticas públicas para compra de alimentos, preço mínimo e introdução de produtos da biodiversidade brasileira na merenda escolar e em programas de alimentação do governo.

Este projeto, em parceria com a Bioversity International e com financiamento do Global Environmental Facility (GEF) por meio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), teve início na segunda metade do ano de 2012. Cabe ao FUNBIO a administração dos recursos do projeto no Brasil.

Em 2017 as seguintes atividades e resultados foram alcançados pelo Projeto:

- A análise laboratorial da composição dos alimentos está sendo concluída, os dados já disponíveis estão atualmente em revisão;
- Uma versão preliminar do banco de dados SiBBr foi lançada durante o Simpósio BFN em novembro de 2017 (<https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/FN>). Os ajustes finais e a inclusão de dados estão sendo feitos e serão concluídos em março de 2018;
- As primeiras 3 lições do curso on-line foram lançadas em inglês e português durante o Simpósio da BFN no Brasil. As 4 aulas restantes estão sendo finalizadas;
- O desenvolvimento de receitas para o livro de receitas foi concluído, o livro está sendo finalizado;
- Parceiros da UFG desenvolveram em 2017 um folheto para orientar as comunidades rurais sobre a identificação, gestão e utilização das espécies priorizadas para a região Centro-Oeste.
- Foi contratada uma agência de assessoria de comunicação para expandir e divulgar mensagens sobre o Projeto BFN, o Simpósio BFN e os materiais e ferramentas produzidos pelo projeto. No período de relatório, foram publicados 34 artigos e entrevistas em 73 canais sobre o Projeto BFN e o Simpósio Internacional (ANEXO 3) e uma página do Facebook foi criada.
- PNAE incorporou espécies nativas priorizadas pela BFN na 4ª capa dos livros didáticos distribuídos a todas as escolas públicas de ensino médio no Brasil;
- O Simpósio Internacional sobre Biodiversidade para Alimentação e Nutrição, organizado pela BFN Brasil, foi realizado em Brasília nos dias 27 e 28 de novembro de 2017, com participação e apresentações de todos os parceiros nacionais (Ministérios, Universidades e Institutos de Pesquisa), GPMU, FAO, ONU Ambiente, Quênia, Sri Lanka e Turquia. Os principais produtos legados desenvolvidos no Brasil foram exibidos: Banco de Dados de Composição de Alimentos e Receitas, Plantas para o Futuro Livros, Livro de Receitas e Curso Online.

Durante o exercício de 2017, o projeto internalizou R\$ 740 mil, executou R\$ 1,1 milhões e transferido para o Funbio R\$ 106 mil.

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente nº 24104-0 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso dos recursos no Banco
GEF Nutrição		
Ingressos	386	15/05/2017
Ingressos	354	15/05/2017
Total	740	

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
GEF Nutrição	740	822	3.815
Despesas financeiras	(6)	(5)	(23)
Rendimentos	79	136	341
Total	813	953	4.133

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
GEF Nutrição		
Banco do Brasil - C/C 24104-0	-	1
Banco do Brasil - Aplicação CDB 24104-0	574	1.042
Total	574	1.043

VI) Fundo Paiter Suruí

O Fundo Paiter Surui é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, segundo princípios de boa governança e transparência, com a participação ativa dos conselhos representativos indígenas nas decisões.

Foi idealizado pela Associação Indígena Metareilá, com apoio do Funbio, e teve como parceiros a equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e a Forest Trends.

Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Paiter Surui, que tem o FUNBIO como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Os índios Surui lutam pela conservação de seus recursos naturais, e na última década, liderados por Almir Surui, elaboraram um plano estratégico de 50 anos para a conservação, a proteção e a sustentabilidade de suas terras. Para financiar este plano, desenvolveram um projeto de carbono de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono, além de recursos de outras fontes. O FUNBIO desenhou e faz a gestão do fundo que financia projetos propostos pelas associações do povo Surui.

No final de 2016, o Funbio acordou o repasse à Associação Indígena Metareilá o total dos recursos, assim como sua gestão financeira. Um passo previsto já na concepção do fundo: terminada a fase de cooperação técnica, em que uma instituição não indígena exerceria tal função, os recursos e a gestão financeira deveriam ser transferidos a uma associação indígena Surui. O projeto foi encerrado em 2017 e o saldo de recursos foi transferido por meio de contrato firmado entre o Funbio e a Metareilá no valor de R\$ 660 mil.

As despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Fundo Paiter Suruí	-	33	3.192
Despesas financeiras	-	(1)	(8)
Variação cambial	-	-	39
Rendimentos	6	76	323
Total	6	108	3.546

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Fundo Paiter Suruí		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 25280-8	-	654
Total	-	654

VII) Projeto K - “KNOWLEDGE FOR ACTION”

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam esta dependência e diversifiquem as entradas de recursos. Além de oficinas de capacitação com diferentes temas e mentorias em pares de fundos ambientais, o projeto cofinanciará a implementação de mecanismos financeiros inovadores por meio de uma chamada de propostas dirigida aos fundos ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC) e do Consórcio de Fundos Africanos (CAFÉ). A iniciativa conta com recursos da ordem de EUR 1,6 milhões + US\$ 0,9 milhões garantidos pelo FFEM, a Fundação Mava e o GEF.

Principais resultados alcançados em 2017:

- Financiamento de 6 pilotos de mecanismos financeiros inovadores no Brasil, Peru, Costa Rica, Malawi, Camarões e Moçambique;
- Apoio a atividades de mentoria entre 6 pares 1 grupo de Fundos (RedLAC e CAFÉ);
- Realização de 1 oficinas de capacitação na Mauritania;
- Estruturação do GT que definirá a estratégia de sustentabilidade financeira das redes RedLAC e CAFÉ no futuro;
- Comunicação do projeto na Conferência Internacional sobre Conservação (IUCN Havaí) e nas assembleias da RedLAC (Brasil) e CAFÉ (Malawi).

Desafios para 2018

- Sistematização dos estudos de caso dos pilotos dos mecanismos financeiros apoiados;
- Sistematização dos estudos de caso das experiências de mentorias apoiadas;
- Definição e implementação da estratégia de sustentabilidade financeira das redes RedLAC e CAFÉ;
- Estruturação de um GT para discutir o tema de Monitoramento e Avaliação no âmbito dos Fundos e das redes;
- Atualização do estudo das redes e aplicação do sistema de indicadores nos níveis de Fundos, redes e impactos;
- Finalização do projeto.

Em 2017 o projeto executou recursos da ordem de R\$ 2,5 milhões (2016: R\$ 1,8 milhões) e apresentava saldo financeiro na rubrica de recursos do projeto de R\$ 1,4 milhões no fim do exercício de 2017 (2016: R\$ 2 milhões).

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente nº 3593313888 mantida junto ao Banco do Brasil de Frankfurt, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

Projeto K	Valores em Euro	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Ingressos – Mava	188	3.3029	621	13/02/2017
Ingressos – FFEM	273	3.4834	951	28/04/2017
Ingressos – FFEM	212	3.7808	802	09/11/2017
Ingressos – Mava	88	3.8819	342	30/11/2017
Total	761		2.716	

Os recursos aportados, despesas financeiras, variações cambiais e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
Projeto K	2.716	4.404	7.565
Despesas Financeiras	(17)	(6)	(26)
Variação cambial	95	(237)	33
Rendimentos	20	20	40
Total	2.814	4.181	7.612

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
Projeto K		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28434-3	266	133
Banco do Brasil Frankfurt C/C 3593313888	994	35
Banco do Brasil Nova York C/C 76253011-1	7	7
Banco do Brasil Nova York Aplicação Over Night 76253011-1	161	1.847
Total	1.428	2.022

VIII) Projeto Moore Sustentabilidade

O objetivo do projeto é a sustentabilidade financeira das áreas protegidas da Amazônia, incluindo as zonas do ARPA, aprimorada por meio da consolidação de mecanismos de compensação e fontes de financiamento alternativas para quatro estados prioritários na Amazônia brasileira (Amapá, Pará, Rondônia e Amazonas) e Governo Federal. O Projeto parte de uma doação de US\$ 700 mil da Gordon & Betty Moore Foundation e Linden Trust for Conservation;

As principais realizações, execuções e atividades efetuadas em 2017 foram:

- Dois eventos dos diálogos sustentáveis, englobando uma diversidade de fontes: compensação ambiental, termo de ajustamento de conduta, concessão florestal, uso público e financiamento bi e multilateral realizados (Manaus e Brasília) em parceria com a Abrampa, a Coalizão Pró-UC e MMA;
- Capacitação da equipe do FUNBIO em direito tributário, com foco em créditos tributários advindos de acúmulo na cadeia produtiva;
- Desenho de estratégias para crédito tributário;

- Estabelecimento do Grupo de Trabalho sobre Financiamento da Conservação na Coalizão Pró-UC, liderado pelo FUNBIO;
- Estabelecimento de parceria com a Abrampa para discutir obrigações legais como instrumento de financiamento da conservação;
- Criação e desenvolvimento de dois grupos, técnico e de aconselhamento, para debate sobre diretrizes para a execução da compensação ambiental;
- Publicação de brochura “Compensação ambiental: diretrizes e recomendações para a sua execução”;
- Remanejamento do componente destinado para os estudos sobre ao mecanismo de compensação com o Governo Federal para um projeto específico, denominado “Compensação Ambiental Federal (CAF)”.

Em 2017 foram transferidos para o Funbio R\$ 251 mil (2016: R\$ 725 mil), executado em 2016 R\$ 210 mil, e não houve entrada de recursos em 2017 (2016: R\$ 659 mil).

O saldo de R\$ 269 mil foi transferido para o projeto Compensação Ambiental Federal na Amazônia (CAF Amazônia), assim zerando o saldo do projeto.

Principais desafios para 2018:

- Aprovar a estratégia desenvolvida para créditos tributários;
- Ampliar o debate sobre “Inovação e estratégias de financiamento para a conservação” no GT de Sustentabilidade da Coalizão Pró-UC;
- Elaborar textos sobre as fontes de financiamento abordadas nos diálogos sustentáveis;
- Em RO e PA replicar o modelo que está sendo desenvolvido em âmbito federal;
- Capitalizar o fundo do Amapá.

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
MOORE SUSTENTABILIDADE	-	659	2.564
Despesas Financeiras	-	(3)	(12)
Rendimentos	21	30	71
Total	21	686	2.623

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
MOORE SUSTENTABILIDADE		
Banco do Brasil Aplicação CDB – 28488-2	-	499
Total	-	499

IX) Projeto de Suporte e Apoio às atividades da R20 no Brasil

R 20 – Regions of Climate Action, é uma organização não governamental fundada em 2010 na Califórnia, Estados Unidos da América que firmou contrato de parceria com o FUNBIO cujo objeto é o apoio operacional para a gestão de recursos aportados pela e para a R20, consistindo em gerenciamento de recursos financeiros para viabilização de recebimentos e pagamentos dos recursos iniciais das atividades da R20 no Brasil.

No segundo ano da parceria foram recebidos R\$ 158 mil, executadas prestações de contas no montante de R\$ 148 mil e transferido para o Funbio R\$ 16 mil.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 28.950-7 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
R20 – Regions of Climate Action		
Eletrobrás Estabelecimentos Unificados	158	27/01/2017
Total	158	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
R20 – Regions of Climate Action	158	474	632
Rendimentos	-	2	2
Total	158	476	634

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
R20 – Regions of Climate Action		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 28950-7	-	6
Total	-	6

X) Funbio - BioGuiné

Projeto financiado pelo componente de mentoria do Projeto K e teve como objetivo capacitar a Fundação BioGuiné (Guiné Bissau) no desenvolvimento de mecanismos financeiros e em processos administrativos financeiros voltados à conservação da biodiversidade. O FUNBIO foi o mentor da Fundação BioGuiné.

Em 2017 os resultados alcançados são relativos à capacitação da equipe da Fundação BioGuiné pelo FUNBIO em como desenhar mecanismos financeiros e como estruturar um manual operacional para sua implementação, realizada localmente em Guiné Bissau e antecedida da preparação do conteúdo A capacitação contou com a participação de stakeholders como da agência de áreas protegidas e doadores. Em 2017 foi executado de R\$ 43 mil e transferidos para o Funbio R\$ 43 mil. (2016 R\$ 19 mil)

Não houve entrada de recursos durante o exercício de 2017.

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Projeto K	-	100	100
Rendimentos	3	2	5
Total	3	102	105

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Funbio-BioGuiné		
Banco do Brasil - Aplicação 29760-7	-	83
Total	-	83

XI) Mata Atlântica III

Projeto com recursos da ordem de EUR 7,9 milhões financiados pelo BMU (Ministério do Meio Ambiente da Alemanha) através do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) que tem como objetivos: contribuir para a conservação da biodiversidade e a restauração ecológica na Mata Atlântica, com ênfase nos mosaicos de unidades de conservação selecionados, contribuindo para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas neste bioma. Há previsão de contrapartidas ao projeto da ordem de EUR 6,4 milhões da Agência Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ) e EUR 4,0 milhões do Ministério do Meio Ambiente Brasileiro (MMA).

Em fins de 2017 foi realizado o segundo aporte ao projeto no valor de R\$ 1.040 mil e tivemos a recuperação dos custos fixos do Funbio de R\$ 583 mil.

As seguintes atividades foram realizadas durante 2017:

- 10 novas solicitações de contratação de Consultoria PJ para: Elaboração de Planos Municipais da Mata Atlântica, inscrição e validação de inscrições no CAR, capacitação em Adaptação baseada em Ecossistemas, análise econômica da cadeia produtiva da recuperação da vegetação nativa, elaboração de estratégia de aumento da disponibilidade de financiamento para recuperação da vegetação nativa em larga escala, e para atualização das Áreas Prioritárias para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica.
- Destas, a contratação para atualização das áreas prioritárias para conservação foi contratada e o trabalho iniciado.

No decorrer do exercício de 2017 não ocorreram ingressos de recursos na conta corrente nº 28123-9 mantida junto ao Banco do Brasil. Mas tivemos entrada de recurso na conta 3593311888 mantida junto ao Banco do Brasil em Frankfurt conforme demonstrado abaixo:

	Valores em Euro	Câmbio	Valores em Reais mil	Data de ingresso do recurso no banco
MATA ATLANTICA III				
KfW BMU MATA ATLÂNTICA III	266	3,9071	1.040	15/12/2017
	266		1.040	

Os recursos aportados, despesas financeiras, variações cambiais e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
MATA ATLANTICA III	1.040	989	2.025
Despesas Financeiras	-	(4)	(4)
Rendimentos	58	7	65
Variação cambial	16	(31)	(15)
Total	1.114	961	2.071

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
MATA ATLANTICA III		
Banco do Brasil no Brasil - Aplicação 28123-9	436	961
Banco do Brasil em Frankfurt - C/C 3593311888	1.056	-
Total	1.492	961

XII) Assembleia da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe – REDLAC – Brasil 2016

Do dia 1º a 4 de novembro de 2016 ocorreu em Brasília-DF a XVIII Assembleia RedLAC reunindo aproximadamente 40 Fundos Ambientais da Rede Latino Americana e do Caribe de Fundos ambientais e de países da África membros do Consórcio de Fundos Africanos (CAFE). O FUNBIO foi o anfitrião e organizador deste evento que envolveu aproximadamente 350 pessoas em 5 dias da Assembleia e de eventos paralelos.

A iniciativa teve o patrocínio e apoio das seguintes instituições: Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Tropical Forest Conservation Act – TFCA, José Roberto Marinho, Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), Oak Foundation – Oak Philantropy Ltd. E através da Cooperação Técnica Não-Reembolsável assinada pelo FUNBIO com o BID – Banco Interamericano para o Desenvolvimento, no âmbito Planejamento e Fortalecimento do Gestor do Fundo de Transição para o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) para a Vida.

Foram angariados entre doações e concessões a quantia de R\$ 491 mil, dos quais foram aplicados ao evento um montante de R\$ 508 mil, sendo R\$ 424 mil em 2016/R\$ 4 em 2017 e transferido para o Funbio R\$ R\$ 80 mil. O projeto foi finalizado em 2017.

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
XVIII Assembleia RedLAC	-	491	491
Despesas financeiras	-	(1)	(1)
Rendimentos	3	14	17
Total	3	504	507

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
XVIII Assembleia RedLAC		
Banco do Brasil – Aplicação CDB	-	81
Total	-	81

XIII) Moçambique – Biofund

O Projeto, em parceria com a GITEC, empresa de consultoria alemã e a ONG local Verde e Azul, teve como objetivo o apoio técnico para o fortalecimento da capacidade operacional do BIOFUND. O Funbio apoiou o BIOFUND na definição e implementação de procedimentos, elaboração e uso de ferramentas voltados ao financiamento das Áreas Protegidas de Moçambique. O projeto contou com recursos na ordem de USD 1 milhão do Banco de Desenvolvimento Alemão – KfW entre 2016 e 2017.

1. Principais resultados alcançados em 2017:

- Estruturação de procedimentos, definição de fluxos para os principais projetos executados pelo BIOFUND e aprovação de seu Manual Operacional e anexos (Manual de Seleção e Manual de Desembolso);
- Apoio à realização do 1º treinamento em procedimentos do BIOFUND aos pontos focais financeiros das áreas de conservação de Moçambique;
- Mapeamento de processos para a melhoria dos procedimentos de execução de projetos;
- Elaboração de ferramenta para dimensionamento de esforço e de equipe para a gestão de portfólio de projetos, como insumo para planejamento estratégico.

- Finalização do projeto.

Em 2017 foi assinado novo contrato com a GITEC para uma segunda fase do projeto, visando a continuidade do apoio técnico para aumentar a qualidade do desempenho institucional do BIOFUND frente aos novos desafios que surgem. O Funbio seguirá apoiando na definição e implementação e melhoria contínua de procedimentos, elaboração e uso de ferramentas voltados ao financiamento das Áreas Protegidas de Moçambique. O projeto conta com recursos na ordem de USD 400 mil do Banco de Desenvolvimento Alemão – KfW a serem executados no primeiro semestre de 2018.

Para 2018 temos como desafios:

- Mapeamento de processos, definição de fluxos e recomendações de melhoria das atividades no âmbito administrativo-financeiro do BIOFUND;
- Estruturação de procedimentos e fluxos e ferramentas para o monitoramento do desempenho institucional e dos projetos executados pelo BIOFUND;
- Elaboração de uma política e de um manual de monitoramento do BIOFUND.

Em 2017 o projeto executou no âmbito da primeira fase R\$ 187 mil (2016 R\$ 55 mil).

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 28954-x mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Euro	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
GITEC				
Ingressos	58	3,388	198	19/01/2017
Total	58		198	

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
GITEC	198	51	249
Despesas financeiras	(2)	(1)	(3)
Rendimentos	2	-	2
Total	198	50	248

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

(Em Reais mil)		
	2017	2016
MOÇAMBIQUE		
Banco do Brasil - Aplicação CDB 28954-X (*)	6	(5)
Total	6	(5)

(*) O saldo do projeto apresenta-se devedor em 31 de dezembro de 2016, pois o FUNBIO aplicou recursos próprios no Projeto e após o aporte do doador em 2017, houve o reembolso à conta administrativa do FUNBIO.

XIV) Cop Cancun 13

De 4 a 17 de dezembro de 2016 aconteceu a Conferência das Partes (COP) da Conservação da Diversidade Biológica (CDB), em Cancun - México. O FUNBIO atuou como angariador das contribuições e organizador do Stand Brasil, espaço de representação do Brasil no evento.

Os apoiadores que contribuíram para esta iniciativa foram: Embaixada da República Federativa da Alemanha/GIZ, WWF-Brasil, O Boticário, Votorantin Industrial, e Conservation International do Brasil – CI.

Entre doações e concessões foi recebido a quantia de R\$ 235, dos quais foram aplicados ao evento um montante de R\$ 168 mil, sendo R\$ 116 mil em 2016 e R\$ 52 mil em 2017. Foi transferido para a Conservation International do Brasil – CI o valor de R\$ 67 mil conforme anuência dos patrocinadores e foi encerrado em março de 2017.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº. 29.987-1 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
COP 13 CANCUN		
VOTORANTIM INDUSTRIAL - VID	25	06/01/2017
Calamo Distribuidora de Produtos de Beleza	50	10/02/2017
Total	75	

Os recursos aportados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 foram os seguintes:

(Em Reais mil)			
	2017	2016	Acumulado
COP 13 CANCUN	75	160	235
Total	75	160	235

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.

(Em Reais mil)		
	2017	2016
COP 13 CANCUN		
Banco do Brasil – Aplicação CDB 29.987-1	-	44
Total	-	44

XV) Compensação Ambiental Federal na Amazônia – CAF Amazônia

O objetivo do projeto é auxiliar o ICMBio na criação e implementação de ferramentas e processos para otimizar o uso dos recursos de compensação ambiental federal, com foco nas áreas protegidas do bioma Amazônia. Para sua implementação, o Funbio conta com recursos da Fundação Gordon and Betty Moore, além de contrapartida do programa Arpa e do próprio ICMBio, totalizando um valor de UDS 1.017.111.

Como o projeto teve seu contrato assinado em setembro/17, poucos resultados foram alcançados até a finalização do ano, correspondendo basicamente aos alinhamentos realizados com o ICMBio e Fundação Gordon Betty Moore quanto ao escopo do projeto, que sofreu pequenas alterações devido à recentes mudanças na legislação da compensação ambiental federal.

Em 2017 recebemos o total de R\$ 1.950 mil, destes R\$ 269 mil são oriundos do projeto Moore Sustentabilidade e R\$ 95 mil do projeto Compromisso pela Amazônia – ARPA para a Vida – Novas Fontes e o R\$ 1.586 milhões recursos novos aportados pela Fundação Gordon and Betty Moore.

No decorrer de 2017 tivemos a execução de R\$ 475 mil considerando as parcelas de reembolso da equipe do Funbio (R\$ 474 mil).

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº. 23422-2 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

	Valores em Dólares	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Compensação Federal da Amazônia				
Projeto Novas Fontes Amazônia	39	2,434	95	28/09/2017
Projeto Moore Sustentabilidade	82	3,296	269	28/09/2017
Fundação Gordon and Betty Moore	500	3,172	1.586	19/10/2017
Total	621		1.950	

Os recursos aportados, as despesas financeiras e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2017	Acumulado
Compensação Federal da Amazônia	1.950	1.950
Despesas financeiras	(6)	(6)
Rendimentos	9	9
Total	1.953	1.953

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017:

	2017
Compensação Federal da Amazônia	
Banco do Brasil Aplicação CDB - 23422-2	1.478
Total	1.478

XVI) Inovação Florestal – 2ª Fase

O projeto de Inovação Florestal corresponde a segunda fase do projeto intitulado “Inovação SVA”, onde o Funbio foi selecionado pelo Projeto K para receber USD 200 mil no intuito de desenhar um mecanismo financeiro para o desenvolvimento socioeconômico de territórios no entorno de grandes empreendimentos com base em suas potencialidades locais. O piloto da iniciativa ocorre no norte do estado de Rondônia, que possui forte vocação florestal, na área de influência da UHE Jirau.

O projeto requer uma contrapartida de 1:1 e por isso o Funbio, em conjunto com o principal parceiro do projeto, a empresa Engie, tem cumprido a demonstração desse recurso nas duas prestações de contas realizadas ao longo de 2017.

Em 2017 foram realizadas uma série de entrevistas e contatos com stakeholders (com experiência no setor florestal) do território e de fora dele, além da realização de eventos locais para comunicação do projeto, engajamento e coleta de informações. O projeto também foi exposto em fóruns internacionais e nacionais. Esses contatos permitiram que se estabelecesse parcerias estratégicas com o setor privado, público, academia e terceiro setor. O projeto ainda desenvolveu uma proposta par captação de recursos adicionais, contratou uma consultoria de manejo madeireiro e não madeireiro e iniciou o desenho do mecanismo financeiro.

No decorrer de 2017 tivemos a execução de R\$ 14 mil e transferido para o Funbio R\$ 304 mil.

O detalhamento dos ingressos dos recursos ocorridos na conta corrente nº 130240-X mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme abaixo:

	Valores em USD	Câmbio	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
Projeto K				
Ingressos	100	3,14	314	13/03/2017
Total	100		314	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2017	Acumulado
Projeto K	314	314
Rendimentos	7	7
Total	321	321

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações, em 31 de dezembro de 2017:

	(Em Reais mil)
	2017
Inovação Florestal – 2ª Fase	
Banco do Brasil - CDB 130240-X	3
Total	3

XVII) Acordo de Cooperação entre Funbio e MMA – Probio II

O Acordo foi concebido para viabilizar o uso de recursos financeiros remanescentes do Projeto de Ações Integradas Público-Privadas para a Biodiversidade (Probio II – TF 91515). Esses recursos são provenientes de rendimento financeiro da doação do GEF e mediante acordo efetuado entre a Caixa Econômica Federal, o Banco Mundial e o FUNBIO.

Foram transferidos para o Funbio, em 31/01/2017, R\$ 640 mil, para serem aplicados nas seguintes atividades:

Promover ações relacionadas à atualização das áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira para o bioma Pampa, e

Difusão de informações sobre a biodiversidade brasileira por meio da digitalização e disponibilização on-line de obras raras essenciais em biodiversidade das bibliotecas brasileiras

Durante o exercício de 2017:

Foi contratado o serviço de consultoria para a atualização das áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira para o bioma Pampa;

Finalizada a atividade para difusão de informações sobre a biodiversidade brasileira por meio da digitalização e disponibilização on-line de obras raras essenciais em biodiversidade das bibliotecas brasileiras.

No decorrer de 2017 tivemos a execução de R\$ 49 mil e transferido para o Funbio (R\$ 77 mil).

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos na conta corrente nº 130239-6 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

(Em Reais mil)		
	Valores em real mil	Data do ingresso do recurso no banco
Ingressos	640	31/01/2017
Total	640	

Os recursos aportados e os rendimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

(Em Reais mil)		
	2017	Acumulado
Saldo MMA - Probio II	640	640
Rendimento	34	34
Total de recursos aportados	674	674

Apresentamos abaixo o saldo mantido na conta bancária do projeto, incluindo aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017:

(Em Reais mil)	
2017	
Saldo MMA – Probio II	
Banco do Brasil CDB 130239-6	548
Total	548

XVIII) Publicação UCs estaduais do Amazonas

Em 2012 o Funbio, em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas, recebeu apoio financeiro da Gordon and Betty Moore Foundation e do Programa Arpa para a realização de um diagnóstico financeiro e de uma estratégia de financiamento para o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) do Estado do Amazonas (esse diagnóstico foi parte de um projeto mais amplo, chamado de Moore Amazonas). No final de 2016, o WWF-Brasil e o Funbio firmaram um contrato de parceria técnico-financeira em que o Funbio receberá R\$ 63.000,00 (Sessenta e três mil reais) para a atualização das informações e produção de uma publicação sobre o ambiente e estratégia de financiamento do SEUC.

As principais realizações, execuções e atividades efetuadas em 2017 foram:

- Mapeamento da demanda financeira das UCs e atualização da modelagem de custo;
- Mapeamento da oferta financeira de curto prazo;
- Realização de Oficina em Manaus com diferentes stakeholders para obter informações sobre a oferta financeira e as estratégias financeiras de longo prazo;

Principais desafios para 2018:

- Comunicação com SEMA/AM uma vez que houve recente mudança de governo, que o governo atual é transitório (mudança em 2018) e eleições;
- Eleições 2018 – possibilidade de mudança de governo;
- Definir as estratégias financeiras para as UCs estaduais do Amazonas;
- Desenvolver publicação (conteúdo final, design e impressão)

Em 2017 foi transferido para o Funbio o valor de R\$ 19 mil e recebidos do doador R\$ 19 mil.

O detalhamento dos ingressos de recursos ocorridos da conta corrente nº 112001-8 mantida junto ao Banco do Brasil, doados ao projeto em 2017, pode ser demonstrado conforme segue:

Publicação UCs estaduais do Amazonas	Valores em Reais mil	Data do ingresso do recurso no banco
WWF-Brasil	19	09/02/2017
Total	19	

Os recursos aportados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)	
	2017	Acumulado
Publicação UCs estaduais do Amazonas	19	19
Total	19	19

XIX) Fundo Amapá

O Fundo Amapá foi desenhado pelo FUNBIO com apoio da Fundação Gordon e Betty Moore e CI-Brasil, e em estreita articulação com a equipe da Secretaria de Meio Ambiente do Amapá para destinar recursos para a manutenção das áreas protegidas de biodiversidade do estado. Lançado em 2015, tem aporte inicial de US\$ 2,5 milhões doados pela Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International e contrapartida estadual de R\$ 1 milhão.

O mecanismo prevê a captação de recursos de fontes diversificadas como TACs, doações e pagamentos por serviços ambientais. O objetivo é dar agilidade à execução e flexibilidade para a alocação de recursos nas áreas protegidas, de forma que atenda às reais necessidades das Unidades de Conservação (UCs) do estado mais preservado do Brasil.

O FUNBIO assegura a contratação de gestora de ativos profissional para cumprimento da política de investimentos proposta pelo fundo. O primeiro aporte ocorreu no ano de 2016, no valor de R\$ 8,1 milhões. O recurso está aplicado e o projeto em fase de revisão do manual de operação e de sua estrutura de governança, além de necessidade de realinhamento devido a alterações na equipe.

Não houve entrada de recursos durante o exercício de 2017.

Os recursos aportados, despesas financeiras, variações cambiais e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Conservation International ⁽¹⁾	36	8.127	8.163
Rendimentos	1.198	368	1.566
Despesas financeiras	(127)	(146)	(273)
Variação Cambial ⁽¹⁾	154	2	120
Total	1.261	8.351	9.576

(1) Ajuste de saldo ref. a variação cambial no valor de R\$ 36 mil sobre a transf de recursos da conta Funbio NY c/06340-3 para a conta Itau Miami c/c 6088320 em 27/09/2016 - Fundo Amapá.

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
FUNDO AMAPÁ		
Itaú Miami – c/c 6088320	90	18
Itaú Miami – Aplicação RF e Variável 6088320	2.460	4.067
Itaú Priv. Aplicação Efficax - 17414-7	1.016	1.291
Itaú Pragma Aplicação RF e Variável 96669-8	3.284	2.761
J. P. Morgan Aplicação Renda Variável 16936-6	518	214
Itaú Miami c/c JTU -041412	2.208	-
Total	9.576	8.351

XX) Fundo Bahia e Espírito Santo – Atlantic Forest Protected Areas Fund (AFPA Fund)

O AFPA Fund, também conhecido como “Fundo Bahia & ES” foi desenhado pelo FUNBIO com apoio da Fundação Gordon e Betty Moore e CI-Brasil, e em estreita articulação com a equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), para destinar recursos para a garantir a viabilidade e sustentabilidade de 29 áreas protegidas de biodiversidade localizadas nos Estados da Bahia e do Espírito Santo. Lançado em 2016, tem aporte inicial de US\$ 2,1 milhões doados pelo Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International.

O FUNBIO assegura a contratação de gestora de ativos profissional para cumprimento da política de investimentos proposta pelo fundo. O primeiro aporte ocorreu no ano de 2016, no valor de R\$ 6,9 milhões. O recurso está aplicado e, atualmente, o manual de operação, sua estrutura de governança e formato de execução estão em processo de revisão.

Não houve entrada de recursos durante o exercício de 2017.

Os recursos aportados, despesas financeiras, variações cambiais e os rendimentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2017	2016	Acumulado
Conservation International	-	6.928	6.928
Rendimentos	388	2	390
Despesas financeiras	(40)	(15)	(55)
Variação cambial	53	(79)	(26)
Total	401	6.836	7.237

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2017:

	(Em Reais mil)	
	2017	2016
Conta Fundo BA e ES		
Banco do Brasil NY - c/c 1006340-3 ⁽¹⁾	-	3.421
Itaú Miami c/c 6088320 ⁽¹⁾	3.527	-
Itaú private Compromissada DI – c/c 02077-9	-	3.415
Itaú private Efficax FI - c/c 02077-9	777	-
Itaú Pragma c/c 88475-0 ⁽²⁾	627	-
Itaú Pragma c/c 15874-0	1.938	-
J. P. Morgan c/c 61325	368	-
Total	7.237	6.836

- 1) Os recursos foram depositados na conta administrativa do FUNBIO New York em 2016. A Política de Investimento do AFPA (*Atlantic Forest Protected Areas Fund*) prevê que 50% dos recursos sejam aplicados no exterior e 50% no Brasil. O Funbio com o gestor de ativos propôs juntar o Fundo Amapá com o AFPA num único fundo com controle das aplicações separada pela cota de cada projeto aplicados em YCD (*Yankee Certificate of Deposit*). A CI (*Conservation Internacional*) está estudando a proposta. Em 2017 foi resgatado da conta administrativa do FUNBIO NY e transferido para Itaú Miami c/c 6088320 mantido pelo Fundo Amapá, porém em fundos separados.
- 2) Em 28/12/2017 foi resgatado da conta do Itaú private compromissada DI c/c 02077-9 o valor de R\$ 627 mil, sendo que sua aplicação ocorreu indevidamente na conta do Itaú Pragma - C/C 88475-0 – ARES FT, que ora se regulariza em 2018.

Relatório do auditor independente sobre o sistema de controle interno do demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 5º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
T +55 21 3512-4100
www.grantthornton.com.br

Aos:
Administradores do
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO
Rio de Janeiro – RJ

Este relatório é complementar ao nosso relatório sobre o demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

A Administração do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO, executora de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, é responsável por estabelecer e manter um sistema de controle interno suficiente para mitigar os riscos de distorção das informações financeiras e proteger os ativos sob a custódia dos projetos, incluindo as obras construídas e outros bens adquiridos. Para cumprir com essa responsabilidade, se requer juízos e estimativas da administração para avaliar os benefícios esperados e os custos relativos às políticas e procedimentos do sistema de controle interno. Os objetivos de um sistema de controle interno são fornecer à administração uma segurança razoável, porém não absoluta, de que os ativos estão protegidos contra perdas decorrentes de usos ou disposições não autorizadas, que as transações são realizadas de acordo com as autorizações da administração e os termos do contrato e estão adequadamente registradas para permitir a elaboração de demonstrativos financeiros confiáveis. Devido às limitações inerentes a qualquer sistema de controle interno, podem ocorrer erros ou irregularidades que não sejam detectados. Além disso, as projeções de qualquer avaliação da estrutura de períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os procedimentos possam mostrar-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou que a eficácia do desenho e operação das políticas e dos procedimentos possa se deteriorar.

Ao planejar e desenvolver nossa auditoria dos demonstrativos financeiros dos Projetos referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 2017, obtivemos um entendimento do sistema de controle interno vigente e avaliamos o risco de controle para determinar os procedimentos de auditoria, com o propósito de expressar uma opinião sobre os demonstrativos financeiros dos Projetos, e não para opinar sobre a eficácia do sistema de controle interno, motivo pelo qual não a expressamos.

A nossa auditoria dos Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO relativa ao ano encerrado em 31 de dezembro de 2017 não revelou deficiências significativas na concepção ou operação do sistema de controle interno, que, na nossa opinião, poderiam afetar adversamente a capacidade do FUNBIO para registrar, processar, resumir e apresentar informações financeiras de forma coerente com as afirmações da administração nas demonstrações de fundos recebidos e de desembolsos efetuados, bem como de investimentos acumulados.

Uma deficiência significativa é a condição na qual a concepção ou operação de um ou mais elementos do sistema de controle interno não reduz a um nível relativamente baixo o risco de que possam ocorrer erros ou irregularidades em valores que poderiam ser significativos em relação aos demonstrativos financeiros básicos dos Projetos, e que poderiam não ser detectados oportunamente pelos funcionários do FUNBIO, durante o curso normal das funções que lhes foram atribuídas.

Nossa consideração do sistema de controle interno não expõe, necessariamente, todos os assuntos do referido sistema que poderiam ser consideradas deficiências significativas e, por conseguinte, não deve expor, necessariamente, todas as condições a serem informadas que poderiam ser consideradas deficiências significativas, em conformidade com a definição anterior.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2018.



Ana Cristina Linhares Areosa
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

Relatório do auditor independente sobre o cumprimento de normas, leis e regulamentos de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 5º andar
Botafogo
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
T +55 21 3512-4100
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores do

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Rio de Janeiro – RJ

Realizamos auditoria do demonstrativo financeiro de Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO (“Projetos”), executado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO para o período de 1º. de janeiro a 31 de dezembro de 2017, e emitimos nosso respectivo relatório sobre os mesmos, com data de 26 de abril de 2018.

Em conexão com nossa auditoria, examinamos o cumprimento das cláusulas e dos artigos contratuais estabelecidos nos respectivos contratos, aplicáveis em 31 de dezembro de 2017, e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Realizamos nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas normas exigem o devido planejamento e realização da auditoria para obtermos uma segurança razoável de que o FUNBIO cumpriu as cláusulas pertinentes aos respectivos contratos e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira. A auditoria inclui o exame, baseado em provas, da evidência apropriada. Consideramos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

Em nossa opinião, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o FUNBIO cumpriu, em todos os seus aspectos substanciais, as cláusulas contratuais para Determinados Projetos Geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2018.



Ana Cristina Linhares Areosa
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

